

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
Faculdade de Educação – FaE
Centro De Ensino de Ciências e Matemática de Minas Gerais - CECIMIG
Especialização em Educação em Ciências

Aline Cristina Ribeiro da Mata Rodrigues

**EDUCAÇÃO EM SEXUALIDADE NO PROGRAMA ESCOLA INTEGRADA:
Análise de uma sequência didática com ênfase no modelo
biopsicossocial**

Belo Horizonte

2022

Aline Cristina Ribeiro da Mata Rodrigues

**EDUCAÇÃO EM SEXUALIDADE NO PROGRAMA ESCOLA INTEGRADA:
Análise de uma sequência didática com ênfase no modelo
biopsicossocial**

Monografia de especialização apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências por Investigação da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para obtenção do título de especialista em Ensino de Ciências por Investigação.

Orientador: Prof. Dr. Luiz Gustavo Franco

Coorientador: Sérgio Torquato de Oliveira

Belo Horizonte - MG

2022

R696e
TCC

Rodrigues, Aline Cristina Ribeiro da Mata, 1984-
Educação em sexualidade no programa escola integrada [manuscrito] : análise de uma sequência didática com ênfase no modelo biopsicossocial / Aline Cristina Ribeiro da Mata Rodrigues. -- Belo Horizonte, 2022.
27 f. : enc, il., color.

Monografia -- (Especialização) - Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação.

Monografia de especialização apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências por Investigação da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para obtenção do título de especialista em Ensino de Ciências por Investigação.

Orientador: Luiz Gustavo Franco Silveira.
Coorientador: Sérgio Torquato de Oliveira.
Bibliografia: f. 24.
Anexos: f. 25-27.

1. Educação. 2. Educação sexual. 3. Educação sexual para crianças. 4. Escolas de tempo integral. 5. Educação integral. 6. Psicologia social. 7. Psicologia educacional.
I. Título. II. Silveira, Luiz Gustavo Franco, 1988-. III. Oliveira, Sérgio Torquato de. IV. Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação.

CDD- 372.372

Catálogo da fonte: Biblioteca da FaE/UFMG (Setor de referência)

Bibliotecário: Ivanir Fernandes Leandro CRB: MG-002576/O



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
Faculdade de Educação
Centro de Ensino de Ciências e Matemática de Minas Gerais - CECIMIG
COLEGIADO DO CURSO DE GRADUAÇÃO / PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS - CECI

FOLHA DE APROVAÇÃO

TÍTULO: EDUCAÇÃO EM SEXUALIDADE NO PROGRAMA ESCOLA INTEGRADA: Análise de uma sequência didática com ênfase no modelo biopsicossocial

Nome da Aluna: Aline Cristina Ribeiro da Mata Rodrigues.

Trabalho de Conclusão de Curso submetido à Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências - CECI, como requisito para obtenção do grau de Especialista em Educação em Ciências.

Aprovada em 25 de março de 2023, pela banca constituída pelo membros:

Prof. Luiz Gustavo Franco Silveira- Orientador / UFMG,

Prof. Sérgio Geraldo Torquato de Oliveira - Coorientador / UFMG

Prof^a. Edyth Priscilla Campos Silva - Leitora Crítica / UFMG

Belo Horizonte, 25 de março de 2023.

Prof^a. Dr^a. Nilma Soares da Silva
Coordenadora do Programa de Pós-Graduação CECI / FAE / UFMG



Documento assinado eletronicamente por **Nilma Soares da Silva, Coordenador(a) de curso de pós-graduação**, em 05/04/2023, às 18:22, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufmg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **2209138** e o código CRC **E63D0F6F**.

Aos meus “alunos sobreviventes”.

Agradecimentos

Expresso minha gratidão ao professor orientador Luiz, por conduzir com maestria e leveza todo este trabalho. Ao professor Sérgio, agradeço a tutoria durante o curso, principalmente pelos lembretes e apoio para prosseguir.

A toda minha família, porto seguro em todas as minhas escolhas.

A mim, por acreditar que a educação salva-vidas.

*“Antônio nunca contava para ninguém o que a Mão fazia com ele,
pois a Mão o ameaçava,
dizia que faria maldade com os pais dele,
caso Antônio falasse algo.”*

Hugo Monteiro Ferreira, “Antônio”.

Resumo

É entre a infância e a adolescência que questionamentos sobre sexo e sexualidade se tornam mais intensos. Assim, a Educação em Sexualidade deve ter destaque nas escolas de ensino básico, fundamentada nas aulas de Ciências, mas com abertura dialógica em momentos extras como tema transversal proposto pelos currículos. No presente trabalho propomos uma sequência didática voltada para a Educação em Sexualidade dentro do Programa Escola Integrada em uma escola pública de Minas Gerais, dando ênfase ao modelo biopsicossocial desta abordagem, que possibilita abertura a debates sobre situações do cotidiano dos estudantes e uma compreensão mais ampla e complexa da sexualidade. A sequência foi elaborada com diferentes abordagens metodológicas: escrita, filme, reportagens, jogo e desenhos. Nossos resultados apontam uma participação efetiva dos estudantes, com destaque para os momentos de rodas de conversa, que ampliaram as potencialidades pedagógicas oferecidas pelo modelo biopsicossocial.

Palavras-chave: Sexualidade. Educação. Modelo biopsicossocial. Escola de Tempo Integral.

Abstract

In the transition from childhood to adolescence questions about sex and sexuality come to the fore. Thus, Sexual Education must be highlighted in primary schools, based in science lessons, also with dialogic opening in extra moments as a transversal theme. This work proposes a didactic sequence focused on Sexuality Education within a Full-time School in Minas Gerais, Brazil, emphasizing the biopsychosocial model, which allows openness to debates about students' daily situations. The sequence was elaborated with different methodological strategies: writing, film, reports, game and drawing. During the lessons, there was effective participation of the students, with emphasis on the moments of conversation circles, favored by the biopsychosocial model.

Keywords: Sexuality. Education. Biopsychosocial model. Full-time School.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

| | |
|--|----|
| Figura 1 - Sequência didática sobre Educação em Sexualidade | 16 |
| Figura 2 - Desenho dos estudantes: divulgação contra a violência sexual..... | 21 |

SUMÁRIO

| | | |
|----------|-------------------------------------|-----------|
| 1 | INTRODUÇÃO | 11 |
| 2 | REFERENCIAIS TEÓRICOS | 12 |
| 2.1 | SEXO E SEXUALIDADE | 12 |
| 2.2 | EDUCAÇÃO EM SEXUALIDADE | 13 |
| 3 | METODOLOGIA | 16 |
| 3.1 | CONTEXTO DE PESQUISA | 16 |
| 3.2 | COLETA E ANÁLISE DE DADOS | 18 |
| 4 | RESULTADOS E DISCUSSÃO | 18 |
| 5 | CONCLUSÃO | 24 |
| | REFERÊNCIAS | 25 |
| | ANEXO 1 | 26 |
| | ANEXO 2 | 27 |
| | ANEXO 3 | 28 |

1 INTRODUÇÃO

Questionamentos relacionados à sexualidade fazem parte da vida humana e perpassam, conseqüentemente, pela a fase de escolarização. (SCHINDHELM, 2011). Como afirma Virginia Georg, “*criança e sexualidade são instituições sociais ligadas a práticas relacionais e modos de educação, que caminham e convivem juntas sob influências do meio cultural*” (SCHINDHELM, 2011, p. 37). Embora o tema sexualidade seja previsto desde a infância (SCHINDHELM, 2011), é na adolescência que conteúdos relacionados emergem em sala de aula, com a abordagem sobre os sistemas do corpo humano, comportamentos reprodutivos e reprodução de diferentes organismos vivos (MELO; FRANCO, 2022).

O tema sexualidade é complexo e, por vezes, considerado polêmico para ser discutido na escola, considerando as diferenças de valores, culturas e visões (SOARES; SOARES, 2022). É comum perceber que esse tipo de conteúdo seja trabalhado apenas nas aulas de Ciências e/ou Biologia, em intervenções pontuais, e ainda de forma unilateral e teórica (MELO; FRANCO, 2022). Nesse sentido, são necessárias estratégias que viabilizem outros momentos na escola para discutir sexualidade para além das aulas de Ciências, como em temas transversais e projetos interdisciplinares (MOREIRA, 2011).

Assim, conforme ressaltam Vieira e Matsukura (2017), é preciso repensar como as práticas sobre Educação em Sexualidade nas escolas são desenvolvidas, para que seja possível superar o modelo disciplinar e atuar de forma transversal e interdisciplinar. Sobretudo, as autoras discutem um modelo que norteou a proposta didática do presente estudo, intitulado biopsicossocial, no qual “*revela-se em concepções mais amplas sobre a sexualidade, quando outras questões sociais e subjetivas são incluídas e trabalhadas nas práticas de educação sexual além dos aspectos biológicos*” (VIEIRA; MATSUKURA, 2017, p. 466).

Especificamente, esta proposta foi desenvolvida em uma escola pública no município de Belo Horizonte-MG. Esse município conta com o Programa Saúde na Escola (PSE) desde 2007, cujo trabalho reúne ações de prevenção, promoção e atenção à saúde. Dentre as ações previstas do PSE, há o “*direito sexual e reprodutivo e prevenção de DST/AIDS*”, que contempla reflexões sobre a vivência responsável da sexualidade voltado para a qualidade de vida da criança e do adolescente. Entretanto, o programa passa por reestruturações a cada mandato e as ações de promoção à saúde ficam prejudicadas.

Desta maneira, a fim de ampliar o conteúdo de Educação em Sexualidade na escola, este trabalho foi desenvolvido no contra turno, precisamente no Programa Escola Integrada. O programa contempla ações extracurriculares para atendimento aos alunos que permanecem na escola após o período de estudo regular. Dentre as oficinas ofertadas, foi elaborada uma sequência didática em seis aulas, dentro da oficina de saúde. A monitora da oficina é formada em Enfermagem e acompanhou toda a aplicação das atividades, junto com a professora de Ciências.

Diante do cenário de dúvidas e curiosidade dos estudantes, bem como de um histórico preocupante sobre casos de violência sexual, este trabalho contribui como atividade uma sequência didática voltada para Educação em Sexualidade, com foco em Violência Sexual na pré-adolescência. A faixa etária escolhida, portanto, foi entre 10 e 12 anos, em uma turma de 20 alunos. A proposta visou subsidiar os alunos a compreenderem sobre a importância de cuidados com o corpo e propor debates e reflexões sobre violência sexual dentro e fora das escolas, através da abordagem biopsicossocial.

2 REFERENCIAIS TEÓRICOS

2.1 Sexo e Sexualidade

Diferenciar sexo de sexualidade torna-se primordial para nortear o planejamento do responsável em trabalhar Educação em Sexualidade. É comum, ao

apresentar a temática, que os estudantes busquem conhecimentos referentes ao ato sexual em si. Como relata Figueiró (2006), sexo está ligado à necessidade biológica corporal para obtenção de prazer. A Sexualidade, por sua vez, integra a personalidade do indivíduo e suas relações com o corpo e com o mundo. Inclui o sexo, mas também as relações comportamentais de afetividade e intimidade (FIGUEIRÓ, 2006).

A sexualidade é uma necessidade básica e um aspecto do ser humano que não pode ser separado de outros aspectos da vida. A sexualidade não é sinônimo de coito e não se limita à presença ou não do orgasmo. Sexualidade é muito mais do que isso, é a energia que motiva encontrar o amor, contato e intimidade, e se expressa na forma de sentir, na forma de as pessoas tocarem e serem tocadas (MOREIRA, 2011, p. 68).

De acordo com Beraldo (2003), o estudo da sexualidade se faz necessário na medida que envolve o crescimento do indivíduo de forma global. Para além do sexo, a sexualidade abraça toda a essência do ser, trazendo a importância do tema para a formação do indivíduo. Entretanto, o papel de educador em sexualidade não é tarefa fácil.

Considerando as dificuldades em se tratar do assunto no âmbito familiar por questões culturais ou pela desinformação, é importante que a escola consiga promover espaços para esclarecer as dúvidas e abordar o tema usando conhecimento científico (BERALDO, 2003). Nesse sentido, Moreira (2011) ressalta a escola como um espaço privilegiado para se trabalhar educação sexual, devido ao tempo significativo que crianças e adolescentes permanecem neste local.

2.2 Educação em Sexualidade

A Educação em Sexualidade deve ser trabalhada nas escolas com as possibilidades que o tema carrega para além da sexualidade, mas ressaltando as informações sobre o corpo (FIGUEIRÓ, 2006) e as relações entre corpo, mente e meio social. Segundo Melo & Franco (2022), é importante considerar as dimensões biológica, social, cultural, afetiva e ética indicadas pela BNCC na tratativa da sexualidade humana.

Nessa direção, Freitas e Freitas (2016) sugerem que a temática sexualidade precisa ser trabalhada com planejamento contextualizado à realidade dos sujeitos,

facilitando à conexão entre aspectos conceituais e os interesses dos alunos em adquirir conhecimento. Nesse sentido, trabalhar sexualidade nas escolas é complexo e desafiador considerando todas as variáveis entorno dos sujeitos. Esse processo começa no ambiente familiar e a escola assume um papel relevante ao longo da formação dos estudantes:

A educação sexual inicia-se em casa, com a família, estendendo-se à escola e às outras instituições da sociedade, especialmente as da área da saúde (Moreira, 2011 apud Albino, 2008). Ao abordamos a educação sexual na escola, visamos possibilitar aos alunos um processo de ensino-aprendizagem nessa área que possa contribuir para uma vida mais prazerosa, com mais consciência e liberdade nas escolhas, para uma qualidade de vida melhor (MOREIRA, 2011, p.70).

Em acordo, Soares e Soares (2022), cita a complexidade da temática sexualidade nas escolas por causa da diversidade cultural e dos valores dos alunos construídos em família, causando insegurança no professor na condução de debates e também diante das dúvidas. E é nesse sentido que a escola precisa dar suporte ao docente para assegurar que ele consiga ministrar o conteúdo com qualidade.

O papel do professor envolve a formação integral do estudante, ao tratar os conteúdos como possibilidades para a construção do senso crítico. Tal mediação é acentuada na medida que o professor agrega assuntos do currículo com elementos do cotidiano do aluno, considerando suas experiências e vivências fora do ambiente escolar (Melo & Franco, 2022).

Nesse sentido, este trabalho aponta para a abordagem biopsicossocial proposta por Vieira e Matsukura (2017), interessante ao ampliar o estudo da Educação em Sexualidade considerando as questões sociais da vida dos estudantes, da fase da vida em que se encontram, bem como seus referenciais culturais. Planejar assuntos relacionados com Educação em Sexualidade, pautados na perspectiva biopsicossocial, voltados para o público adolescente se faz necessário ao considerar uma fase de transformações físicas e psicológicas, de modo a auxiliar primeiro na formação da identidade dos sujeitos, com perspectiva de atuação como agentes sociais (VIEIRA; MATSUKURA, 2017).

A proposta dessas autoras é uma alternativa ao modelo que vigora majoritariamente na maioria das escolas, modelo biológico-centrado e preventivo. Neste modelo, o enfoque se dá no conhecimento conceitual da sexualidade, com base na prevenção de infecções sexualmente transmissíveis e gravidez não planejada. Nesse sentido, elementos socioculturais relacionados à sexualidade são pouco explorados. No modelo biopsicossocial, por sua vez, são privilegiadas outras temáticas para além dos aspectos biológicos.

Como pertencente do processo social do indivíduo, a Educação em Sexualidade deve ser pontuada e trabalhada criticamente. Zompero *et al.* (2018) afirma que “*a sexualidade é condicionada por fatores biológicos, culturais e sociais e está relacionada ao exercício da cidadania, incluindo o respeito a si próprio e aos outros*”. O modelo de prática de educação sexual biopsicossocial descrito por Vieira e Matsukura (2017), considera dimensões amplas do indivíduo, que ultrapassam os aspectos biológicos.

Neste modelo, a sexualidade é vista como um conjunto de fatores que não se determinam apenas no campo biológico focado na prevenção de infecções sexualmente transmissíveis (IST's) e gravidez na adolescência, mas devem ser analisados amplamente como os aspectos psicológicos e subjetivos dos adolescentes e as construções socioculturais pertinentes para as discussões sociais relacionadas as várias formas de viver a sexualidade (VIEIRA; MATSUKURA, 2017). Trata, sobretudo, dos aspectos sociais, psicológicos e culturais. Ao contrário do modelo biológico-centrado e preventivo, o modelo biopsicossocial desenvolve o diálogo e discussões na educação sexual, na medida em que o caráter social facilita a participação e o engajamento dos alunos. A sexualidade é vista como fenômeno sociocultural e parte da vida de todo ser humano (VIEIRA; MATSUKURA, 2017). Utilizando este modelo como referencial, busca-se um olhar analítico do indivíduo para o todo, afim de aplicar ações efetivas nas aulas sobre Educação em Sexualidade.

3 METODOLOGIA

3.1 Contexto de pesquisa

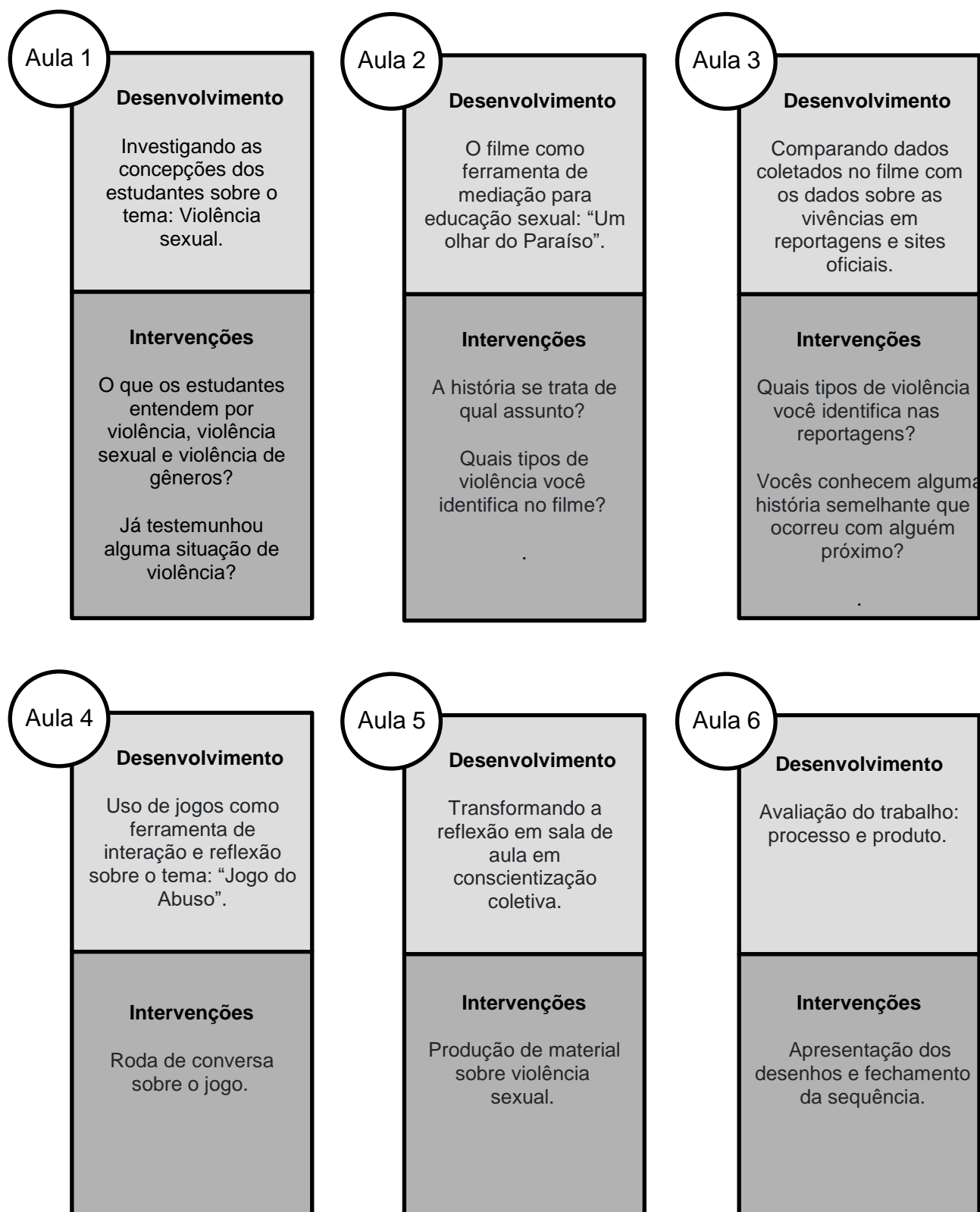
A presente pesquisa apresenta o planejamento, implementação e resultados de uma sequência de aulas sobre Educação em Sexualidade em uma EMEF (Escola Municipal de Ensino Fundamental) da rede municipal de Belo Horizonte. A escola escolhida para a aplicação da atividade possui recente entrada do público discente infantil e é uma região marcada por carência estrutural, alta incidência de violência e tráfico de drogas, o que reflete problemas sociais trazidos para o cotidiano escolar desde a infância.

Com a preocupação em ampliar o conteúdo que envolve sexualidade e todo seu contexto, as propostas de aulas problematizaram a temática da sexualidade utilizando do cotidiano e vivência dos estudantes para fomentar discussões mais densas (Figura 1). A sequência didática foi planejada em seis aulas de 1 hora cada, com compartilhamento de regência entre professora de Ciências e a monitora da Oficina de Saúde, que é estudante de Enfermagem.

As aulas foram realizadas no contra turno escolar, dentro do Programa de Tempo Integral, em uma turma de 20 alunos com faixa etária entre 10 e 12 anos. A proposta foi adaptada ao conteúdo da Oficina de Saúde, cujo objetivo pedagógico é complementar a formação dos estudantes em práticas de higiene, conhecimento do corpo, cuidados contra doenças e a relação com o meio ambiente.

Para isso, através de uma análise qualitativa, a coleta de dados foi realizada utilizando diversas ferramentas metodológicas para auxiliar na descrição da experiência pedagógica. As atividades foram planejadas com base no referencial da Educação em Sexualidade segundo o modelo biopiscossocial (VIEIRA; MATSUKURA, 2017), discutido no referencial teórico do presente trabalho.

Figura 1: Sequência didática sobre Educação em Sexualidade



3.2 Coleta e análise de dados

A coleta de dados foi inspirada na proposta de Melo e Franco (2022), que envolveu observação, descrição em diário de campo, além da coleta de materiais produzidos pelos grupos de estudantes. O diário de campo foi preenchido durante as aulas, com registros das ações dos estudantes durante toda a proposta de cada aula, com ênfase nos pontos principais levantados pelos participantes.

A análise dos dados, por sua vez, foi realizada a partir de descrições que buscaram construir relações entre os alunos com o tema através de ferramentas metodológicas diferentes (escrita, filme, jogo, reportagem e desenho) com suas vivências, respeitando a aplicação do modelo biopsicossocial (VIEIRA; MATSUKURA, 2017). Tais descrições foram realizadas a partir das atividades propostas em cada uma das aulas, indicando as ações e reações dos participantes – *professora e estudantes* – ao longo das conversas.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Aula 1: Investigando as concepções dos estudantes sobre o tema violência sexual

Inicialmente, os estudantes receberam um questionário contendo quatro questões: 1) O que é violência? 2) Você já vivenciou algum tipo de violência? 3) O que é violência sexual? 4) Você já vivenciou algum tipo de violência sexual? Após responderem por escrito (ANEXO 1), abrimos para cada ouvirmos e conversarmos sobre as respostas da turma.

Quanto à concepção de violência, os alunos citaram ações utilizando ações como: bater, beliscar, ameaçar, fazer bullying, espancar, roubar, violentar o meio ambiente, agredir, socar, bater em mulher, maltratar e desmatar. Nas vivências relacionadas à violência, os alunos comentaram situações do cotidiano escolar de desentendimento entre colegas que usaram a força física e episódios de bullying.

Também foram citadas situações de violência doméstica: “meu irmão de 17 anos empurrou minha mãe e bateu nela, por isso tenho raiva dele”. Já para a violência sexual, grande parte das respostas e comentários envolvia agressões entre homens e mulheres, com citações da palavra abuso e estupro. Houve um debate, em especial, da seguinte resposta:

Aluna 1 : *“Abuso é quando uma pessoa te força a fazer sexualidade”.*

Aluno 2: *“Mas não é sexualidade, é sexo que fala”.*

Aluna 1: *“Sexo é só entre homem e mulher, estou falando de criança também. ”*

Aluna 2: *“É isso professora? Qual a diferença?”*

A partir desta colocação, a professora explicou sobre o significado dos termos a fim de diferenciar os conceitos de sexo e sexualidade. Logo em seguida, a aluna 1 retratou sua resposta, retirando a palavra sexualidade da frase e substituindo por “alguma coisa”. Desta maneira, os alunos discutiram se a palavra abuso era sinônimo de violência sexual e concluíram que não. Há casos de abuso “do filho explorar a mãe”, que não envolve violência sexual. Também houve questionamento se violência sexual precisa ter toque, e prontamente alguns alunos advertiram, com intervenção da professora. O restante da aula foi de escuta dos casos citados brevemente pelos alunos:

Aluna 3: *“já pegaram na minha parte íntima na Escola Aberta”*

Aluno 4: *“os meninos zoam fulano de gay e viado, é violência sexual? ”*

Aluna 5: *“minha mãe foi chamada de apelidos escrotos pelo chefe”.*

Nesta aula, a opção do questionário por escrito no primeiro momento teve a intenção de promover a individualidade na construção das respostas, tendo em vista a complexidade do assunto. A medida que os alunos liam suas respostas, foi notada uma complementação com euforia nos relatos, à medida em que surgiam intervenções e questionamentos dos colegas. Alguns estudantes contaram situações pessoais, ou que vivenciaram em casa ou com eles próprios, dizendo que nunca haviam comentado sobre isso. Como citado por Melo e Franco (2022), a abordagem da Educação em Sexualidade na escola aborda contextos diversos no âmbito das

vivências e das interações, sendo responsabilidade do mediador considerar cada um deles para promover debates mais profundos.

4.2 Aulas 2 e 3: Filme “Um olhar no paraíso”

Antes da transmissão do filme a professora enfatizou que o filme escolhido era continuação da sequência de aulas voltadas à Educação Sexual. Durante a sessão foi perceptível a apreensão e envolvimento com a sinopse, inclusive duas alunas saíram chorando do auditório. Ao terminar, os alunos perguntaram quando iríamos conversar sobre o que assistiram, pois estavam curiosos sobre algumas cenas.

Em sala, reunimos em círculo e, ao contrário do esperado, pouco se falou a respeito da pós morte da personagem principal, que aparenta estar no limbo para fazer justiça contra seu abusador. Os comentários envolveram a proximidade entre criminoso e vítima como vizinhos, além da dificuldade de descobrirem a verdade, conduzindo a discussão acerca de pessoas más que tem duplo papel perante a família e na sociedade. Outra discussão interessante ocorreu em torno do “medo de estranhos”, pois até então, as violências citadas pela turma envolviam pessoas próximas a eles.

Após uma semana, a terceira aula aconteceu em sala de aula, onde os alunos foram divididos em grupos (ANEXO 1) e receberam reportagens (ANEXO 2) acerca da temática violência sexual. Após a leitura, os estudantes tiveram que responder às duas questões escritas no quadro:

- 1) Leia a reportagem e escreva, em poucas palavras, sobre o que se trata.
- 2) Existe alguma relação entre a reportagem e o filme “Um olhar no paraíso”?

Com o término das respostas, sentamos em círculo para discutirmos as respostas e, como na primeira aula, os alunos ficaram empolgados. Houve comentários de situações do cotidiano deles fazendo associações com as reportagens, comparando com o filme no quesito “abuso sexual” e “estupro de

menores”. Pela primeira vez, surgiu o termo “pedofilia” e um aluno perguntou do que se tratava, necessitando da explicação da professora.

A discussão sobre as reportagens trouxe várias situações aleatórias que a professora ora desenvolveu, ora propôs tratar em outro momento. Os estudantes falaram sobre drogas em bailes funks frequentados por alguns deles; houve citações de séries e outros filmes cujas sinopses abordam violência e sexualidade; perguntaram o significado de termos como “menstruação”, “ginecologista”, “gozar” e “orgasmo”. Um grupo, em especial, chamou atenção ao pedirem de maneira espontânea se podiam “criar uma frase contra abusadores” (ANEXO 1).

4.3 Aula 4: Uso do “Jogo do Abuso”

Em sala de aula, os alunos foram divididos em 5 grupos contendo 4 alunos. Cada grupo recebeu seu jogo e a professora explicou as regras, frisando sobre a leitura de cada cartinha em voz alta por um integrante, com escuta atenciosa de todos, pois depois haveria um momento para conversarmos sobre as situações descritas. O jogo escolhido foi produzido por alunos do 4º período dos cursos de Jornalismo e Publicidade e Propaganda do Centro Universitário Católica do Leste de Minas Gerais, com a proposta educativa de auxiliar crianças e adolescentes a identificar, se cuidarem e a se protegerem em situações de abuso. Recebe o nome de “Jogo do Abuso” (ANEXO 2).

Os estudantes se mostraram ansiosos e empolgados com a proposta do jogo. Ficaram intrigados, pois cada cartinha contextualizava situações que afetavam todos do grupo, como por exemplo: *“seu(sua) primo(a) te mostrou a região vermelha dele(a) e você não contou para ninguém – volte para o início do jogo e seu adversário avança 4 casas.”*

Ao término do jogo, novamente houve uma roda de conversa. Ao questionar sobre as regras, um aluno comentou: *“Não só quem está jogando é afetado pela situação, mas quem está ao redor também”*. Os alunos foram questionados se já vivenciaram ou conheciam histórias semelhantes aos tratados no jogo, e novamente,

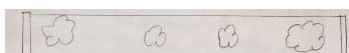
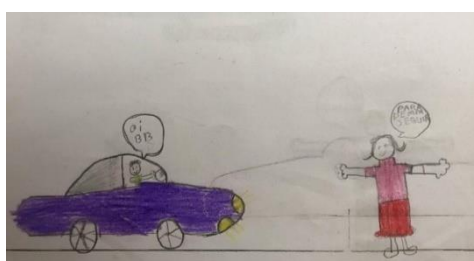
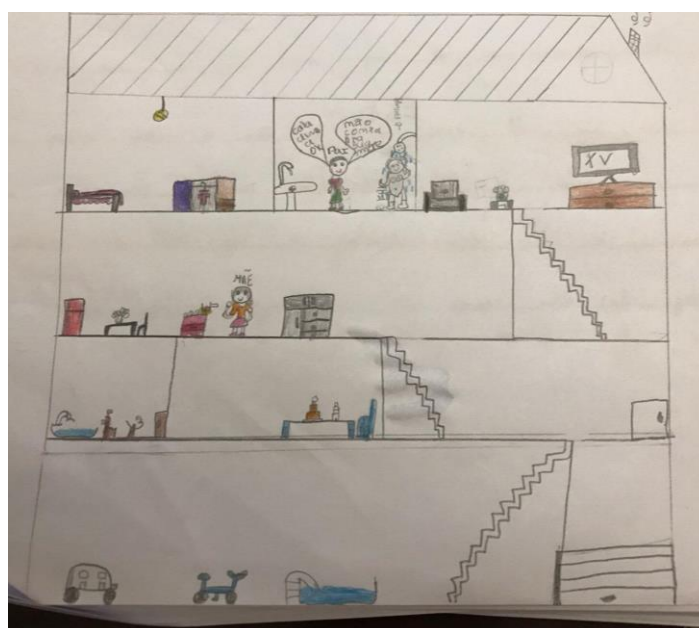
como ocorreu nos momentos de debates anteriores, foi preciso organizar a ordem de fala devido a participação efetiva.

Após relato sigiloso de uma estudante (disse que nunca havia contado para ninguém) sobre ações desconcertantes do seu primo cadeirante, que a chamava para mostrar suas partes íntimas para ela, houve uma série de histórias secretas de outros integrantes da turma. Situações quem envolviam abuso, violência doméstica, roubo e uso de drogas.

4.4 Aulas 5 e 6: Divulgação contra violência sexual

Esta aula ocorreu após duas semanas, sendo necessário relembrar as discussões e os trabalhos anteriores. Após a contextualização, o comando da atividade foi posto no quadro: “Considerando a sequência de aulas e discussões sobre sexualidade e violência, cada dupla deverá desenhar uma situação que mais chamou atenção dentro do tema”. Os desenhos retrataram momentos debatidos durante o processo, bem como situações de abuso explícito.

Figura 2: Desenho dos estudantes – divulgação contra a violência sexual



A ideia inicial era a produção de material para divulgação contra a violência sexual. Entretanto, as situações delicadas retratadas nos desenhos trouxeram nova

perspectiva para o encerramento dos trabalhos, caminhando, mais uma vez, para uma roda de conversa e debate. Parece que os desabafos de casos pessoais durante o processo aproximaram a turma em um clima de “grupo de autoajuda”, cuja intimidade promoveu senso de união e compaixão.

5 CONCLUSÃO

O trabalho de ensinar Educação em Sexualidade nas escolas deve ser contínuo e interdisciplinar. Para além das aulas de Ciências, que carrega a responsabilidade do ensino científico sobre as mudanças hormonais e físicas na adolescência, sexo, gravidez, métodos contraceptivos e IST's, a escola deve promover momentos para discussões mais profundas, possibilitando debates para sanar dúvidas e escutar relatos das vivências dos estudantes.

Ao planejar uma sequência didática com ferramentas metodológicas diferentes, espera-se alcançar as formas de aprender individuais. Embora os momentos de roda de conversa tenham sido enriquecedores, nota-se que a atividade prévia proposta gerou engajamento dos estudantes. Neste estudo, notou-se maior participação dos estudantes após assistirem ao filme e após o jogo de tabuleiro “Jogo do Abuso”. Em relação às vivências citadas pelos alunos que envolvam violência sexual, para além da fala, o uso de desenhos foi essencial como forma de comunicação representativa e simbólica.

Inserir a Educação em Sexualidade no ensino integral pode ampliar a carga horária programática deste tema transversal. Nesse aspecto, o modelo biopsicossocial possibilita abertura à debates sobre situações do cotidiano, que envolve as relações sociais na adolescência, bem como abordagens sobre violência sexual, pontos centrais nessa fase da escolarização. Espera-se aqui trazer elementos que valorizem o ensino da Educação em Sexualidade como algo que possa ser articulado às aulas de Ciências, aplicando a abordagem dialógica que favoreçam a escuta e o debate.

REFERÊNCIAS

- BERALDO FN de M. **Sexualidade e escola: espaço de intervenção**. Psicol Esc Educ [Internet]. 2003Jun;7(Psicol. Esc. Educ., 2003 7(1)). Available from: <https://doi.org/10.1590/S1413-85572003000100012>.
- COELHO, Roseana Moreira de Figueiredo, VIANA, Marger da Conceição Ventura. **A utilização de filmes em sala de aula: um breve estudo no instituto de ciências exatas e biológicas da ufop** Revista da Educação Matemática da UFOP, Vol I, 2011 - X Semana da Matemática e II Semana da Estatística, 2010.
- FIGUEIRÓ, M. N. D. **Educação sexual: como ensinar no espaço da escola**. Revista Linhas, 7(1), p. 1-21. <https://www.periodicos.udesc.br/index.php/linhas/article/view/1323>, 2006.
- MELO, S. T. C. FRANCO, L. G. **Educação em sexualidade na adolescência: uma análise de rodas de conversa em turmas do 8º ano do ensino fundamental**. v. 17 n. 1 (2022): Experiências em Ensino de Ciências, 2022.
- MOREIRA, B.L.R. et al. **Educação sexual na escola: implicações para a práxis dos adultos de referência a partir das dúvidas e curiosidades dos adolescentes**. Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias, v.10, n.1, p64-83, 2011.
- SCHINDHELM, V. G. **A sexualidade na educação infantil**. *RevistAleph*, (16). <https://doi.org/10.22409/revistaleph.v0i16.39056> , 2011.
- SOARES, Lizandra Martins; SOARES, Nandra Martins. **Educação sexual no contexto escolar: vozes de professores do ensino fundamental**. Research, Society and Development, v. 11, n. 3, 2022.
- VIEIRA, PRISCILA MUGNAI; MATSUKURA, THELMA SIMÕES. **Modelos de educação sexual na escola: concepções e práticas de professores do ensino fundamental da rede pública**. Rev. Bras. Educ., Rio de Janeiro, v. 22, n. 69, p. 453-474, abr. 2017.
- ZOMPERO, A. F. et al. **A temática sexualidade nas propostas curriculares no Brasil**. Revista: Ciências e Ideias, v. 9, n.1, jan/abr, 2018.

ANEXO 1

Fotografias durante a aplicação da sequência didática:



Imagens 1 e 2: início da sequência didática no espaço verde da escola.



Imagem 3:
leitura das reportagens

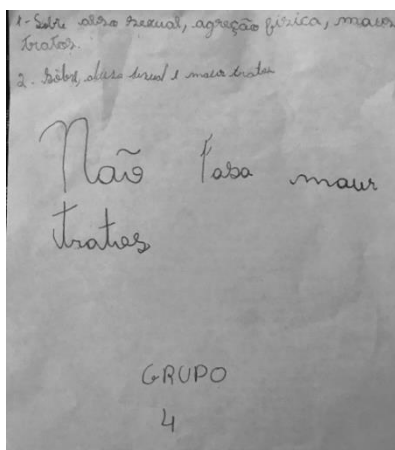


Imagem 4:
respostas do grupo 4,
com ênfase na frase
de efeito.



Imagem 5: grupo
jogando o "Jogo do
Abuso".

ANEXO 2

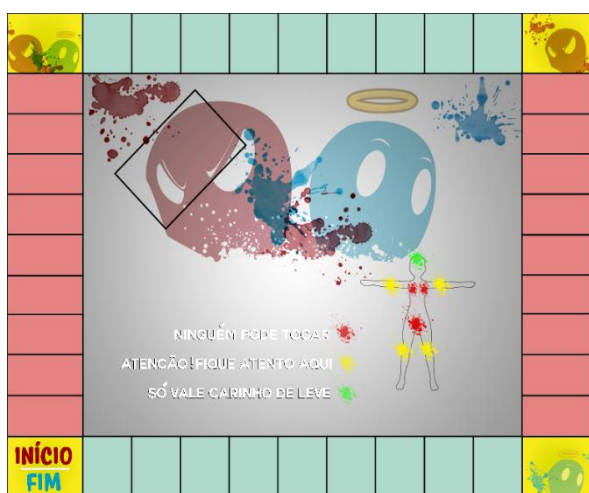
- COM PANDEMIA, DENÚNCIAS DE ABUSO SEXUAL CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES CRESCEM, MAS SÃO FEITAS DE FORMA TARDIA. [HTTPS://G1.GLOBO.COM/SP/SAO-PAULO/NOTICIA/2021/05/18/COM-PANDEMIA-DENUNCIAS-DE-ABUSO-SEXUAL-CONTRA-CRIANCAS-E-ADOLESCENTES-CRESCEM-MAS-SAO-FEITAS-DE-FORMA-TARDIA.GHTML](https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2021/05/18/com-pandemia-denuncias-de-abuso-sexual-contra-criancas-e-adolescentes-crescem-mas-sao-feitas-de-forma-tardia.ghtml)
- TIO É PRESO SUSPEITO DE ABUSO SEXUAL CONTRA O SOBRINHO DE 5 ANOS EM UBERABA. [HTTPS://G1.GLOBO.COM/MG/TRIANGULO-MINEIRO/NOTICIA/2022/05/27/TIO-E-PRESO-SUSPEITO-DE-ABUSO-SEXUAL-CONTRA-O-SOBRINHO-DE-5-ANOS-EM-UBERABA.GHTML](https://g1.globo.com/mg/triangulo-mineiro/noticia/2022/05/27/tio-e-preso-suspeito-de-abuso-sexual-contra-o-sobrinho-de-5-anos-em-uberaba.ghtml)
- MENINOS DE INDAIAL SÃO VÍTIMAS DE PEDOFILIA NA INTERNET; POLÍCIA INVESTIGA O CASO. [HTTPS://WWW.NSCTOTAL.COM.BR/NOTICIAS/MENINOS-DE-INDAIAL-SAO-ALVO-DE-PEDOFILIA-NA-INTERNET-E-POLICIA-INVESTIGA-O-CASO.](https://www.nsctotal.com.br/noticias/meninos-de-indaial-sao-alvo-de-pedofilia-na-internet-e-policia-investiga-o-caso)
- HOMEM PRESO POR ENGRAVIDAR MENINA DE 12 ANOS DISSE QUE ELES NAMORAVAM HÁ 9 MESES. [HTTPS://REVISTACRESCER.GLOBO.COM/SAUDE/NOTICIA/2021/07/HOMEM-PRESO-POR-ENGRAVIDAR-MENINA-DE-12-ANOS-DISSE-QUE-ELES-NAMORAVAM-HA-9-MESES.HTML](https://revistacreecer.globo.com/saude/noticia/2021/07/homem-preso-por-engravidar-menina-de-12-anos-disse-que-eles-namoravam-ha-9-meses.html)
- GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: UMA QUESTÃO DE SAÚDE PÚBLICA. [HTTPS://UFMG.BR/COMUNICACAO/NOTICIAS/GRAVIDEZ-NA-ADOLESCENCIA-UMA-QUESTAO-DE-SAUDE-PUBLICA](https://ufmg.br/comunicacao/noticias/gravidez-na-adolescencia-uma-questao-de-saude-publica)

ANEXO 3

“JOGO DO ABUSO”

Jogo produzido por alunos do 4º período da UNILESTE (<https://unileste.catolica.edu.br/portal/>), contendo um tabuleiro e cartas. “Com o objetivo de conscientizar, prevenir e contribuir socialmente para o enfrentamento do abuso sexual infantil, acadêmicos dos cursos de Jornalismo e Publicidade e Propaganda do Centro Universitário Católica do Leste de Minas Gerais (Unileste) criaram jogos educativos que auxiliam crianças a identificar, se cuidar e a proteger seus pares em situações de abuso.”

O “O Jogo do Abuso” é um de tabuleiro, que possui o desenho de um corpo humano marcado com cores (região verde – Só vale carinho de leve; região amarela – Atenção! Fique atento aqui; região vermelha – Ninguém pode tocar). Utilizando peões e dado, o participante deve jogar o dado e retirar uma carta, cujo texto traz uma situação de possível abuso com uma decisão. Caso a decisão seja assertiva, o aluno irá andar com o peão. Ao contrário, é preciso recuar.



SEU(UA) PRIMO(A) TE MOSTROU A REGIÃO VERMELHA DELE(A) E VOCÊ NÃO CONTOU PARA NINGUÉM - (VOLTE PARA O INÍCIO DO JOGO E SEU ADVERSÁRIO AVANÇA 4 CASAS).

SEU(UA) TIO(A) TE OFERECE DINHEIRO PARA QUE VOCÊ NÃO CONTE PARA NINGUÉM AS COISAS QUE ELE(A) TE FALA. - (VOLTE 2 CASAS E SEU ADVERSÁRIO AVANÇA 2 CASAS).

UM(A) CONHECIDO(A) SEU(UA) TE OBRIGA A ASSISTIR UM FILME ADULTO E VOCÊ NÃO FALA NADA - (VOLTE 4 CASAS E SEU ADVERSÁRIO AVANÇA 4 CASAS).

VOCÊ ESTÁ CONVERSANDO COM SEU(UA) TIO(A) PELA INTERNET. ELE(A) TE PEDIU UMA FOTO DA SUA REGIÃO VERMELHA E VOCÊ MANDOU - (VOLTE 5 CASAS E SEU ADVERSÁRIO AVANÇA 5 CASAS).

SEU(UA) COLEGUINHA PASSOU A MÃO NA SUA REGIÃO AMARELA E VOCÊ NÃO FALOU COM ELE(A) QUE NÃO PODE - (VOLTE 3 CASAS E SEU ADVERSÁRIO AVANÇA 3 CASAS).

SEU(UA) TIO(A) TE DÁ UM BEIJO NA SUA REGIÃO VERMELHA E VOCÊ NÃO CONTA PROS SEUS PAIS - (VOLTE 3 CASAS E SEU ADVERSÁRIO AVANÇA 3 CASAS).

SEU PADRASTO TE PEDIU PARA SENTAR NO COLO DELE E TE ABRACOU PASSANDO A MÃO NAS SUAS ÁREAS VERMELHAS. VOCÊ PERMANECIU E NÃO CONTOU PARA UM ADULTO - (VOLTE 4 CASAS E SEU ADVERSÁRIO AVANÇA 4 CASAS).

ALGUÉM TE ABRACA POR TRÁS, APERTANDO SEU CORPO E PASSANDO A MÃO NAS SUAS ÁREAS VERMELHAS E VOCÊ NÃO FALA NADA. - (VOLTE 4 CASAS E SEU ADVERSÁRIO AVANÇA 4 CASAS).

SEU(UA) TIO(A) TE DÁ UM BEIJO NA SUA REGIÃO VERMELHA E VOCÊ NÃO CONTA PROS SEUS PAIS - (JOGUE O DADO E AVANCE. SEU ADVERSÁRIO VOLTA 3 CASAS).

ALGUÉM TE ABRACA POR TRÁS, APERTANDO SEU CORPO E PASSANDO A MÃO NAS SUAS ÁREAS VERMELHAS. VOCÊ SE AFASTA E CONTA PARA UM ADULTO O QUE ACONTECEU. - (JOGUE O DADO E AVANCE. SEU ADVERSÁRIO VOLTA 4 CASAS).

SEU PADRASTO TE PEDIU PARA SENTAR NO COLO DELE E TE ABRACOU PASSANDO A MÃO NAS SUAS ÁREAS VERMELHAS. VOCÊ NÃO ACEITA O PEDIDO, SAI DE PERTO E CONTA PARA SEUS PAIS - (JOGUE O DADO E AVANCE. SEU ADVERSÁRIO VOLTA 6 CASAS).

UM(A) CONHECIDO(A) SEU(UA) TE OBRIGA A ASSISTIR UM FILME ADULTO. VOCÊ VAI EMPORA E CONTA PARA UM ADULTO - (JOGUE O DADO E AVANCE. SEU ADVERSÁRIO VOLTA 4 CASAS).

VOCÊ ESTÁ CONVERSANDO COM SEU(UA) TIO(A) PELA INTERNET. ELE(A) TE PEDIU UMA FOTO DA SUA REGIÃO VERMELHA. VOCÊ NÃO MANDA E CONTA PROS SEUS PAIS - (JOGUE O DADO E AVANCE. SEU ADVERSÁRIO VOLTA 5 CASAS).

SEU(UA) COLEGUINHA PASSOU A MÃO NA SUA REGIÃO AMARELA. VOCÊ FALOU COM ELE(A) QUE NÃO PODE E CONTOU PARA UM ADULTO - (JOGUE O DADO E AVANCE. SEU ADVERSÁRIO VOLTA 3 CASAS).

SEU(UA) TIO(A) TE OFERECE DINHEIRO PARA QUE VOCÊ NÃO CONTE PARA NINGUÉM AS COISAS QUE ELE(A) TE FALA. VOCÊ NÃO ACEITA E CONTA PROS SEUS PAIS - (JOGUE O DADO E AVANCE. SEU ADVERSÁRIO VOLTA 2 CASAS).

SEU(UA) PRIMO(A) TE MOSTROU A REGIÃO VERMELHA DELE(A) E CONTOU PARA UM ADULTO - (JOGUE NOVAMENTE E SEU ADVERSÁRIO VOLTA 4 CASAS).